

COMITÊ INTERMINISTERIAL
PARA A ELIMINAÇÃO DA TUBERCULOSE E DE OUTRAS
DOENÇAS DETERMINADAS SOCIALMENTE - **CIEDDS**

Planejamento Estratégico do **Programa
Brasil Saudável – Unir para Cuidar:**
resultados do macroplanejamento

Brasília - DF
2026

Elaboração, distribuição e informações:

Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de outras Doenças Determinadas Socialmente
SRTVN Quadra 701, lote D, Edifício PO700, 5º andar – CEP 70.719-040 – Brasília/DF
Site: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/brasil-saudavel>
E-mail: brasilsaudavel@saude.gov.br

Coordenação:

Draurio Barreira – Dathi/SVSA/MS
Mariângela Batista Galvão Simão – SVSA/MS
Marília Santini de Oliveira – DEDT/SVSA/MS

Organização:

Ádria Jane Albarado – Dathi/SVSA/MS
Adriano Henrique Caetano Costa – Dathi/SVSA/MS
Alda Maria da Cruz – DEDT/SVSA/MS
Alessandra Xavier Bueno – Dathi/SVSA/MS
Ana Roberta Pascom – Dathi/SVSA/MS
Camila Cristina Francisquetti – Dathi/SVSA/MS
Coletivo dos Movimentos Sociais – Ciedds
Elizabeth Maria Dalcomo – Nucom/SVSA/MS
Emily Karle dos Santos Conceição – DEDT/SVSA/MS
Ethel Leonor Noia Maciel – SVSA/MS

Flora Fonseca – Banco Mundial/Brasil
Jair Brandão de Moura Filho – Dathi/SVSA/MS
Jannayna Sales – CGProg/Decoop/SE/MS
Léssio Junior – Dathi/SVSA/MS
Margarida M. A. Praciano – CGHDE/DEDT/SVSA/MS
Marco Antonio El Corab Moreira – DEDT/SVSA/MS
Patrícia Rodrigues Sanine – Dathi/SVSA/MS
Patrícia Werlang – Dathi/SVSA/MS
Sandra Regina S. L. Miguel – Dathi/SVSA/MS
Thania Regina F. Arruda – Dathi/SVSA/MS

Colaboração:

Adijeane O. Jesus – HTLVida
Adriana Paula de Almeida – Saes/MS
Agatha Thariga Correa – RNTTHP
Alessandro Aldrin Pinheiro Chagas – Conasems
Alyne Alvarez Silva – CGPMC/Dpse/SNAS/MDS
Amauri Ferreira Lopes – RBPI+
Anna Carolina Machado – BID/Brasil
Ana Carolina Laraia Ciarlini – Cema/DEDT/SVSA/MS
Ana Paula Moura da Silva – CGHA/Dathi/SVSA/MS
Ana Maria A. Camargo – Accamp
Anna Maria Gomes Haensel Schmitt – Aiga
Anderson Coutinho da Silva – PMCM/DEDT/SVSA/MS
Andréa de Paula Lobo – Cgiae/Daent/SVSA
Andrei Fernandes da Rocha – Daet/Saes/MS
Alexander Vargas – Cema/DEDT/SVSA
Alexandre Resende Tofeti – DPCT/SNPCT/MMA
Bartolomeu Luiz de Aquino – MNDN
Bárbara Cesar Cavalcante – CGPMC/Dpse/SNAS/MDS
Beatriz Cipriano Portella – Dathi/SVSA/MS
Carla Patrícia G. Almeida – Art TB Brasil
Carla Regiane Diana – Anaiids
Carlos Eduardo F. Domingues – SIT/MTE
Carolina S. S. Adania – CGHV/Dathi/SVSA/MS
Camila Vicente Bonfim – APSD/MS
Cecília Nunes Froemming – SNPDDH/MDH
Ciro Martins Gomes – CGHDE/DEDT/SVSA/MS
Courtney P. Ivins – Banco Mundial/América Latina
Cláudia Regina S. Pinho – DPCT/SNPCT/MMA
Claudio da Silva Costa – MBHV
Cleide Jane F. Araujo – Coletivo Gabriela Leite
Cleonice Felix de Araújo – RNTTHP
Cleyton Luiz da Silva Rosa – SNPDDH/MDH
Cristiane Pereira dos Santos – APSD/MS
Dácio de Lyra Rabello Neto – SVSA/MS
Dais Rocha – GTPSDS/UnB
Daniel Canavase – Capsi/DPPI/Seart/MPI
Daniela Bruno dos Santos – SGTES/MS
Daniela Pena de Lima – Banco Mundial/Brasil
Daniela Vaz Ferreira – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Danielle S. Santa Brígida – SLGBPQIA+/MDH
Damiana Bernardo de O. Neto – Dathi/SVSA/MS
Débora Garcia – Cedaps
Deiviane Aparecida Calegar – CGHDE/DEDT/SVSA/MS
Elenild de Góes Costa – CGMA/Demas/Seidigi/MS
Élem C. C. Sampaio – CGcoc/Depros/Saps/MS
Elton Carlos de Almeida – CGHV/Dathi/SVSA/MS
Eduardo David G. Sousa – Saes/MS
Edvaldo Batista de Sá – Damgi/Senapir/MIR
Eri Ishimoto – Art TB Brasil
Ezaú Pontes – Banco Mundial/Brasil
Fabiana Cristina de Oliveira – MNCP+
Fábio Moherdau – Cgist/Dathi SVSA/MS
Fernanda Claudia Ferreira – Senatp/Min. Mulheres
Fernanda Dockhorn C. Johansen – CGTM/Dathi/SVSA
Fernanda Pereira de Souza – Deamb/Sesai/MS
Francisco de Assis R. Neves – Cgeges/Sesu/MEC
Francisco C. S. Nascimento – SNPDDH/MDHC
Francisco Erdivando O. Alencar – RNP+Brasil
Francisco Faustino Pinto – Morhan
Francisco Edilson F. Lima Júnior – CGZV/DEDT/SVSA/MS
Geraldo Lopes C. Cunha – SNSA/MCid
Geraldo Santos de Magela Neto – Colisão +Brasil
Giselle de Oliveira Pina – Deges/SGtes/MS
Gustavo L. H. Oliveira – Caes/Desid/Sectics/MS
Graziela Q. Macedo – Dathi/SVSA/MS
Héllen Xavier Oliveira – NHR Brasil
Igor Rosa da Silva – Rjat-Brasil
Isabella Souza – Cgist/Dathi/SVSA/MS
Ivo Brito – Dathi/SVSA/MS
Jacirene Gonçalves Lima Franco – Saps/MS
Joanda Gomes de Araujo – APDcim
João Luiz P. Araújo – CGHDE/DEDT/SVSA/MS
João Victor P. F. K. de Carvalho – MNDN
João A. Nascimento Junior – UFVSF
Joilda Silva Nery – ISC/Ufba
José Alexandre Menezes da Silva – FSbin
José Felipe dos Santos – Anaiids
José Nilton Gomes – CGHV/Dathi/SVSA/MS
Josefa Maria de Jesus – Deges/SGtes/MS

Josilene L. Santos – CGsim/Senatp/Min. Mulheres
Juliana Fernandes Kabad – ISC/UFMT
Juliana Cecília S. Cunha – CGGI/SNSH/MIDR
Juliana Acosta Santorum – GM/MS
Juma Xipaia – Capsi/DPPI/Seart/MPI
Karen de Oliveira Diogo – RNTTHP
Kleber Carlos Morais – Senappen/MJSP
Kycia Maria Rodrigues de Ó – Aiga
Leandro de C. Nascimento – Damgi/Senapir/MIR
Leonardo Goes Shibata – BID/Brasil
Leonardo Moura da Silva – RNAJVHA
Liandro da Cruz Lindner – Stop TB Brasil
Lucas Felipe C. Oliveira – Covisi/Deamb/Sesai/MS
Luciana Leão – Desid/Sectics/MS
Luciana Brant – Pnud/Brasil
Luciana de M. N. Lopes – CGHA/Dathi/SVSA/MS
Luciano M. F. Oliveira – CGPMC/DPSE/SNAS/MDS
Luis Eduardo Batista – GM/MS
Luiz Henrique Costa – Sectics/MS
Marcia de Ávila Berni Leão – Stop TB Brasil
Márcia Regina de Andrade – Cema/DEDT/SVSA/MS
Márcia Carneiro Brandão – HTLVida
Marcelle Ribeiro – DEDT/SVSA/MS
Marcos Jonathan L. Santos – CGAE/Daet/MS
Maria Aucineide B. de Albuquerque – APDCIM
Maria Clara G. G. Ribeiro – CGHA/Dathi/SVSA/MS
Maria de Fatima C. Lopes – CGHDE/DEDT/SVSA/MS
Maria Elias S. Silveira – Rede Brasileira de Comitês TB
Maria Luiza Burgareli Laia Gama – CGPDPSR/MDH
Maria Maeno – Fundacentro/MTE
Mariana Alice Ignacio – FMB/Unesp
Marilda O. B. Cohen – APSD/MCid
Marília Gava – CGCMPM/DPMF/SRGPS/MPS
Maristela da Silva – MBHV
Mário Peribanez Gonzalez – CGHV/Dathi/SVSA/MS
Mayara G. Aragon – Dathi/SVSA/MS
Mayra R. C. Almeida – Pnud/Brasil
Mayara Maia Lima – CGZV/DEDT/SVSA/MS
Mayara N. C. Santos – Covisi/Deamb/Sesai/MS
Maurício Lima Barreto – Cidacs/Fiocruz
Mauro Niskier Sanchez – UnB
Mateus Vinicius A. Neves – Sesai/MS
Melisane R. L. Ferreira – CGTM/Dathi/SVSA/MS
Miguel A. Aragón López – Opas/Brasil
Miguenilde Katiana S. Rodrigues – RNAJVHA
Milton M. de Lima Neto – CGZV/DEDT/SVSA/MS
Nereu Mansano – Conass
Osvaldo Rodrigues da Silva – Accamp
Pamela Gaspar – Cgist/Dathi/SVSA/MS
Patrícia Monteiro e Silva – Capsi/DPPI/Seart/MPI
Patrícia Franco Marques – Cgeges/Sesu/MEC
Paula Soares Brandão – Uerj
Paulo Biancardi Coury – Fiocruz/Brasília
Paulo Roberto A. de Pinho – Cgeges/Sesu/MEC
Pedro Vinicius F. P. Santos – CGHDE/DEDT/SVSA/MS
Rafaela de Paula Sales – Desco/Saps/MS
Regiane Rezende – Opas/Brasil
Romina S. M. Oliveira – Cgist/Dathi/SVSA/MS
Rômulo Paes de Sousa – Fiocruz
Rubens Yoshimassa Moriya – Cepedoc
Rubens Raffo Pinto – RBPI+
Sara Maria B. Reis – CNS/Senappen/MJSP
Sérgio Henrique S. Santos – DPMF/ SRGPS/MPS

Sérgio Murilo C. Andrade – CGHDE/DEDT/SVSA/MS
Silvia Andrea Vieira Aloia – MNCP+
Soraya O. Santos – CGMA/Demas/Seidigi/MS
Swamy Lima Palmeira – CGZV/DEDT/SVSA/MS
Stefano Barbosa Codenotti – Fiocruz/Brasília
Taís Kuchnir – Senappen/MJSP
Tânia Alexandre da Silva – Rede de Comunidades
Tatiana Dias Silva – Damgi/Senapir/MIR
Tânia Maria Peixoto Fonseca – Fiocruz/RJ
Thais Haline Vaz de Sousa – CGCSBA/MCTI
Thaisa B. C. Abrahão Chaim – Fiocruz/Rio de Janeiro
Thiago de Mello Moraes – CGCSBA/MCTI
Tiemi Arakawa – CGTM/Dathi/SVSA/MS
Vanderson Brito Huni Kui – Sesai/MS
Vanessa Campos M. Bezerra – RNP+Brasil
Valcler Rangel Fernandes – GM/MS
Wagner Martins – Fiocruz/Brasília
Wellyngton S. Caldas Ferreira – CP/SNSH/MIDR
Yolanda Castelo Branco Sousa – Gamah

Revisão textual:

Angela Gasperin Martinazzo

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	5
2	COMPREENDENDO MELHOR O PROGRAMA BRASIL SAUDÁVEL E SEUS OBJETIVOS.....	6
3	QUAIS DOENÇAS E INFECÇÕES ESTÃO CONTEMPLADAS NA AGENDA DO BRASIL SAUDÁVEL?.....	7
4	AS DIRETRIZES DO PROGRAMA BRASIL SAUDÁVEL E AS ESTRATÉGIAS DO MACROPLANEJAMENTO	8
4.1	DIRETRIZ 1 – Enfrentamento da fome e da pobreza para mitigar vulnerabilidades condicionantes e/ou decorrentes das doenças e infecções determinadas socialmente e/ou a elas associadas.....	8
4.2	DIRETRIZ 2 – Redução das iniquidades e ampliação dos direitos humanos e proteção social com ênfase a ações de atenção a grupos populacionais específicos em territórios prioritários	12
4.3	DIRETRIZ 3 – Fortalecimento da comunicação de trabalhadores(as), dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil sobre os condicionantes das doenças e infecções determinadas socialmente	20
4.4	DIRETRIZ 4 – Incentivo à ciência, tecnologia e inovação	23
4.5	DIRETRIZ 5 – Ampliação de ações de infraestrutura e de saneamento básico e ambiental	25

1 APRESENTAÇÃO

Este material apresenta os resultados da etapa de macroplanejamento do Programa Brasil Saudável – unir para cuidar. Constituído como momento inicial do planejamento estratégico, o macroplanejamento é composto pelo levantamento de problemas e a definição de estratégias acerca do que poderia ser realizado para o enfrentamento desses problemas em âmbito nacional. Assim, o macroplanejamento se torna subsídio para as discussões sobre as singularidades e especificidades de cada território, desenvolvidas na etapa de microplanejamento.

As oficinas de macroplanejamento foram realizadas entre os dias 5 de junho e 15 de agosto de 2024, conforme os referenciais teóricos definidos nas Diretrizes Nacionais do Programa Brasil Saudável: unir para cuidar – <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/ciedds/publicacoes/diretrizes-nacionais-do-programa-brasil-saudavel-unir-para-cuidar.pdf>.

Com foco na **articulação das políticas públicas** para a mitigação das condições sociais e ambientais que vulnerabilizam as pessoas e impedem que doenças e infecções sejam eliminadas como problema de saúde pública, este material foi produzido de forma participativa com representações dos ministérios participantes do Programa, da sociedade civil organizada, da academia e dos organismos internacionais parceiros, além do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Mais detalhes sobre o método utilizado são apresentados no **Planejamento Estratégico do Programa Brasil Saudável – unir para cuidar: manual de implantação**.

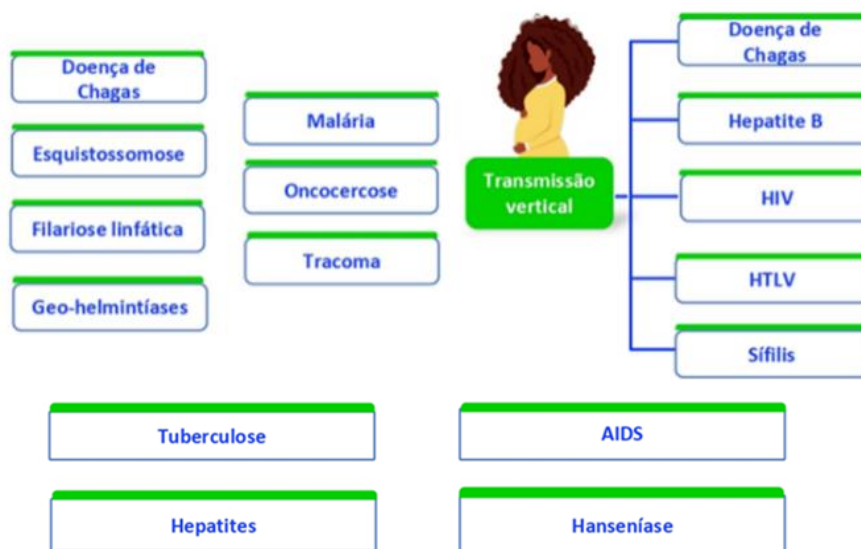
2 COMPREENDENDO MELHOR O PROGRAMA BRASIL SAUDÁVEL E SEUS OBJETIVOS

O Programa Brasil Saudável – unir para cuidar é um programa interministerial, formado por 14 ministérios e coordenado pelo Ministério da Saúde por meio do Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente (Ciedds), sendo composto por representantes dos ministérios, das organizações da sociedade civil e de movimentos sociais. O Ciedds também conta com a participação de organismos internacionais, da academia e de outros parceiros estratégicos.

Com o objetivo de **ELIMINAR AS DOENÇAS E INFECÇÕES DETERMINADAS SOCIALMENTE como problemas de saúde pública no Brasil até 2030**, o Programa Brasil Saudável apresenta-se como uma iniciativa inovadora e inédita, uma vez que **busca a articulação intra e intersetorial entre as políticas públicas** para potencializar esforços, otimizar recursos e acelerar o processo de redução dos determinantes sociais da saúde, conforme o Decreto nº 11.908, de 6 de fevereiro de 2024.

Foram selecionadas para integrar as ações do Programa Brasil Saudável **11 doenças e cinco infecções (transmitidas para o bebê)** que, apesar de suas especificidades, **têm em comum uma forte influência dos determinantes sociais e ambientais**.

3 QUAIS DOENÇAS E INFECÇÕES ESTÃO CONTEMPLADAS NA AGENDA DO BRASIL SAUDÁVEL?



Destaca-se que não se pretende erradicar essas doenças, mas, tendo em vista a possibilidade de prevenção e/ou de tratamento ou cura, o Programa busca reduzir as respectivas cargas de transmissão, de morbimortalidade e de incapacidade a parâmetros que não impliquem impactos populacionais (do ponto de vista econômico, de qualidade e do tempo de vida, entre outros).

A partir da sobreposição territorial dessas doenças e infecções, foram priorizados 175 municípios para as ações no âmbito do Programa. Esses municípios estarão contemplados no planejamento estadual e, posteriormente, serão apoiados na elaboração do planejamento municipal.

4 AS DIRETRIZES DO PROGRAMA BRASIL SAUDÁVEL E AS ESTRATÉGIAS DO MACROPLANEJAMENTO

O Programa Brasil Saudável propõe uma abordagem a partir da articulação de ações integradas entre as diversas áreas que atuam no enfrentamento das iniquidades sociais. Nesse sentido, não se trata de um programa apenas do setor Saúde, mas de todas as instâncias envolvidas nas políticas públicas que abordam as diferentes condições que impactam na susceptibilidade das pessoas a se infectarem e/ou a desenvolverem as doenças, e/ou que dificultam o acesso aos serviços de saúde (diagnóstico, tratamento e cura), como no caso das políticas voltadas a renda e trabalho, segurança alimentar, moradia adequada, coleta de esgoto, água tratada, mobilidade urbana e transporte público, garantia dos direitos humanos, enfrentamento das violências de gênero, combate ao racismo e a todas as formas de discriminação, entre outras.

Dessa forma, espera-se que as atividades propostas no macroplanejamento propiciem um olhar mais amplo e sensibilizado para essas questões, ao invés de um foco centrado na doença, além de permitir a otimização de recursos e maior integração entre as ações. Para tanto, o Programa foi estruturado a partir de **22 OBJETIVOS**, agrupados em **CINCO DIRETRIZES** que contemplam toda a integralidade necessária para acelerar a eliminação das doenças e infecções propostas, as quais contemplam: 1) enfrentamento da fome e da pobreza; 2) redução das iniquidades e ampliação dos direitos humanos; 3) fortalecimento da comunicação; 4) incentivo à ciência, tecnologia e inovação; e 5) ampliação das ações de infraestrutura e de saneamento básico e ambiental. Os problemas nacionais e estratégias elencadas na etapa de macroplanejamento são apresentados a seguir.

4.1 DIRETRIZ 1 – Enfrentamento da fome e da pobreza para mitigar vulnerabilidades condicionantes e/ou decorrentes das doenças e infecções determinadas socialmente e/ou a elas associadas

Problemas nacionais e estratégias elencadas no macroplanejamento do Programa Brasil Saudável

Problema (pelo olhar da intersecção)	Estratégia (o que fazer?)
OBJETIVO 1.1. Disponibilizar informações estratégicas e ferramentas de vigilância sobre vulnerabilidades socioeconômicas e dificuldades de acesso a benefícios, programas e serviços da assistência social.	
1. Ausência de dados	<ol style="list-style-type: none">1. Apoiar a integração de sistemas de informação intra e intersetoriais2. Estimular a criação de novas ações de captação de dados, apoiando a implementação e a ampliação de tecnologias, com base em critérios legais, éticos e responsáveis3. Estimular ações de educação, formação e disseminação de conhecimento para trabalhadores(as) e comunidades, visando a coleta de informações qualificadas e o monitoramento de dados, conforme as diferenças territoriais4. Apoiar o fortalecimento de comunidades locais nos processos de validação de dados e <i>advocacy</i>

2. Falta de conhecimento	<p>5. Estimular parcerias para atividades de disseminação do conhecimento em linguagens simples e inclusivas para populações específicas</p> <p>6. Qualificar a disseminação de informações por meio da comunicação (materiais impressos, campanhas)</p>
3. Falta de integração entre sistemas de informação	<p>7. Apoiar ações de informatização e fortalecimento do acesso digital nos territórios</p>
4. Problemas de comunicação	<p>8. Apoiar ações de melhoria da comunicação para fortalecer o trabalho intra e intersetorial</p> <p>9. Estimular a utilização e a disponibilização de equipamentos mais acessíveis e de maior alcance</p> <p>10. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias, informações e processos mais transparentes e inclusivos, bem como a aplicação de sanções por violações para o combate a <i>fake news</i></p>
5. Qualificação de trabalhadores(as)	<p>11. Estimular abordagens temáticas para qualificação de trabalhadores(as) e priorização dos recursos</p> <p>12. Estimular incentivos, parcerias e cooperação técnica para fomentar a qualificação</p>
6. Desarticulação entre SUS e Suas	<p>13. Estimular e fortalecer a criação de espaços colaborativos</p> <p>14. Estimular a pactuação de ações entre os três níveis de gestão</p>
7. Falta de informação qualificada	<p>15. Incentivar o aprimoramento de ações de vigilância, boletins epidemiológicos e painéis informativos e interativos</p> <p>16. Fortalecer iniciativas para a construção de indicadores para monitoramento de resultados</p>
8. Falta de infraestrutura	<p>17. Apoiar ações voltadas a investimentos para fortalecer as estruturas adaptadas às questões climáticas, priorizando sua efetividade</p>
<p>OBJETIVO 1.2. Promover o acesso de pessoas com doenças e infecções determinadas socialmente e de mulheres vulnerabilizadas e/ou em risco social a serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais, assim como estabelecer articulações com políticas públicas como habitação, segurança alimentar, geração de renda, entre outros.</p>	
1. Qualificação profissional precária	<p>1. Fortalecer parcerias com instituições de ensino e centros tecnológicos para incentivar ações formativas, educativas e de disseminação de informações a partir da identificação das necessidades de gestores(as), trabalhadores(as) e sociedade civil sobre políticas públicas, monitoramento de ações, acesso a programas sociais e enfrentamento de estigma e discriminação com linguagem simples e inclusiva, conforme as diferenças territoriais</p> <p>2. Estimular a priorização de incentivos financeiros para a qualificação de gestores(as), trabalhadores(as) e sociedade civil e o desenvolvimento de ações e programas específicos para pessoas e famílias afetadas pelas doenças determinadas socialmente</p>

2. Dificuldade de acesso a programas sociais	<p>3. Estimular a criação de locais adequados (próximos ou itinerantes) para atendimento às populações vulnerabilizadas</p> <p>4. Promover a integração intra e intersetorial para a implementação conjunta de políticas sociais e seus fluxos</p> <p>5. Incentivar a construção coletiva de critérios menos burocráticos para processos e protocolos de acesso a programas sociais</p>
3. Baixa participação política	<p>6. Apoiar as ações de fortalecimento da participação e do controle social, incluindo estímulo à gestão compartilhada</p> <p>7. Estimular o debate e a formação sobre temas sociais nas escolas e em outros dispositivos sociais</p>
4. Violência e insegurança	<p>8. Estimular as ações de inclusão produtiva e economia criativa</p> <p>9. Apoiar o aprimoramento das políticas de ressocialização e de acesso à educação</p>
5. Limitação de orçamento	<p>10. Fortalecer parcerias para apoiar a ampliação orçamentária</p> <p>11. Apoiar o fortalecimento da sociedade civil</p>
6. Problemas de gestão	<p>12. Apoiar ações de fortalecimento da governança e dos sistemas de gestão locais, por meio de monitoramento, supervisão e fiscalização das políticas e projetos voltados aos públicos priorizados, incluindo a sociedade civil</p>
7. Fragilidade na articulação entre as políticas públicas	<p>13. Apoiar a qualificação da legislação vigente e a construção de políticas com base em evidências</p>
8. Problemas na comunicação	<p>14. Apoiar o desenvolvimento e o uso de sistemas de informação integrados e mais acessíveis, verificando a qualidade das informações disseminadas</p>
9. Vulnerabilidades da sociedade civil	<p>15. Apoiar ações voltadas à redução de processos burocráticos para acesso a editais, visando facilitar sua sustentabilidade financeira</p>
10. Falta de conhecimento	<p>16. Apoiar o desenvolvimento de tecnologias de educação e pesquisa e o monitoramento das ações de qualificação</p>
OBJETIVO 1.3. Desenvolver estratégias para mitigação das vulnerabilidades socioculturais que dificultam o acesso à educação, moradia, trabalho, entre outros.	
1. Desconhecimento da população	<p>1. Estimular o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i></p> <p>2. Apoiar o estabelecimento de fluxos e promover espaços de divulgação de conhecimento junto a gestores(as), trabalhadores(as) e comunidades</p> <p>3. Incentivar a criação e o monitoramento de ações educativas e de disseminação de informações para trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme as diferenças territoriais, incluindo abordagem sobre estigma e a discriminação</p> <p>4. Fomentar a articulação intra e intersetorial junto a gestores(as), trabalhadores(as) e comunidade para a implementação e o aprimoramento das políticas públicas existentes, incluindo a melhoria da gestão e governança para a priorização de ações no âmbito do Programa Brasil Saudável</p>

<p>2. Ausência de recursos financeiros</p>	<p>5. Estimular a criação de parcerias entre instituições e a identificação de fontes de recursos diversas, priorizando as políticas sociais na definição dos orçamentos públicos nas três esferas de governo</p> <p>6. Qualificar a informação a partir do levantamento de dados para a sensibilização de agentes políticos sobre a priorização do orçamento</p>
<p>3. Intersetorialidade deficiente</p>	<p>7. Apoiar a integração dos sistemas de informação intra e intersetoriais</p> <p>8. Estimular a criação e o fortalecimento de espaços colaborativos voltados à gestão e à construção de saberes para a articulação de políticas públicas intra e intersetoriais</p>
<p>4. Fragilidade de políticas públicas</p>	<p>9. Apoiar o fortalecimento da atuação dos conselhos de políticas públicas para as ações de monitoramento, supervisão e fiscalização de políticas, projetos e recursos voltados aos públicos priorizados, incluindo a sociedade civil</p>
<p>5. Desigualdades sociais</p>	<p>10. Incentivar a priorização e ampliação do acesso a programas sociais e educacionais por meio de ações formativas, incluindo aqueles voltados para graduação e pós-graduação</p> <p>11. Propor pesquisas e estudos sobre desigualdades sociais, lacunas jurídicas e boas práticas</p>
<p>6. Racismo, estigma e discriminação</p>	<p>12. Apoiar ações de revisão de práticas discriminatórias nos governos a partir da adoção de práticas baseadas em evidências para redução do estigma</p> <p>13. Estimular a inclusão de temáticas relacionadas a diversidade, inclusão social e vulnerabilidades sociais no contexto das doenças do Programa nos currículos de formação em vários níveis</p> <p>14. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias, bem como a aplicação de sanções por violações</p> <p>15. Estimular a participação da sociedade civil em espaços de discussão sobre direitos e deveres de cidadãos e cidadãs, direitos humanos e diversidade</p> <p>16. Incentivar ações voltadas à representação de populações vulneráveis e à criação de programas de sensibilização em empresas e outros espaços públicos e privados</p>
<p>7. Deficiência de conhecimento da gestão</p>	<p>17. Estimular o uso de ferramentas para acesso a informações adequadas e de fácil compreensão para gestores(as)</p>
<p>8. Falta de normativas legais de amparo para atuação</p>	<p>18. Apoiar o fortalecimento e alinhamento de normativas de amparo e de espaços para a defesa dos direitos humanos e sociais</p>
<p>9. Invisibilização das populações vulneráveis</p>	<p>19. Fomentar a criação de oportunidades para promover a inclusão</p>

4.2 DIRETRIZ 2 – Redução das iniquidades e ampliação dos direitos humanos e proteção social com ênfase a ações de atenção a grupos populacionais específicos em territórios prioritários

Problemas nacionais e estratégias elencadas no macroplanejamento do Programa Brasil Saudável

Problema (pelo olhar da intersecção)	Estratégia (o que fazer?)
OBJETIVO 2.1. Intensificar a atenção a povos e territórios indígenas.	
1. Falta de qualificação e conhecimento de trabalhadores(as) e gestores(as)	<p>1. Apoiar a integração do Sistema de Informação da Saúde Indígena (Siasi) para o monitoramento (por meio de observatórios regionais) e transparência dos dados visando a produção de manuais, diretrizes e boletins epidemiológicos para a atuação em áreas indígenas</p> <p>2. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i>, ações educativas e a disseminação de informações para trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas, baseadas na diversidade, nos saberes, nos direitos e nas culturas indígenas (como o bem-viver), incluindo abordagem sobre saúde e saneamento</p> <p>3. Estabelecer parcerias com instituições de ensino e organizações indígenas e indigenistas para a qualificação de trabalhadores(as) e gestores(as) públicos(as) e disseminação do conhecimento sobre educação intercultural, racismo, direitos e culturas indígenas</p>
2. Falta de conhecimento da população geral a respeito dos povos indígenas	<p>4. Apoiar a discussão de planos intra e intersetoriais junto a gestores(as), trabalhadores(as) e sociedade civil para a definição de responsabilidades junto às gestões, incluindo o plano de saneamento indígena em desenvolvimento pela Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) e o de enfrentamento do racismo em povos indígenas</p> <p>5. Estimular e oportunizar o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> nas políticas indígenas que incluam projetos de lei de garantia de direitos dos povos indígenas e dispositivos antidiscriminatórios</p> <p>6. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias, informações e processos mais transparentes e inclusivos, bem como a aplicação de sanções por violações</p>
3. Falta de saneamento	<p>7. Estimular e pactuar discussões sobre a utilização de recursos para ações voltadas à instalação e manutenção de infraestrutura e serviço de saneamento</p>
4. Não reconhecimento legal de povos indígenas	<p>8. Estimular a produção de pesquisas, estudos acadêmicos e projetos adaptados às realidades locais</p>
5. Dependência econômica	<p>9. Estimular iniciativas de empreendedorismo e geração de renda para que empresas possam valorizar os conhecimentos tradicionais e os recursos naturais das comunidades indígenas</p>
6. Falta de investimentos	<p>10. Estimular a criação de parcerias entre instituições e a identificação de fontes de recursos diversas, priorizando fundos específicos para investimento em projetos de organizações indígenas e indigenistas</p>

7. Racismo	11. Apoiar o fortalecimento da visibilidade e valorização das culturas indígenas
8. Pouca participação indígena nos espaços de poder	12. Apoiar espaços e programas de capacitação e formação política para jovens e lideranças indígenas voltados à disseminação do conhecimento
9. Dificuldades de acesso aos territórios para implementação das políticas públicas	13. Apoiar o fortalecimento da rede de serviços e programas
OBJETIVO 2.2. Intensificar a atenção às pessoas privadas de liberdade e à comunidade carcerária.	
1. Racismo, estigma e discriminação	1. Apoiar ações pautadas na equidade e no enfrentamento do estigma e da discriminação 2. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i> , ações educativas e a disseminação de informações para trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas, que abordem estigma e discriminação a pessoas privadas de liberdade
2. Restrição de direitos	3. Fortalecer ações de articulação intra e intersetorial junto a gestores(as), trabalhadores(as) e sociedade civil
3. Baixa qualificação profissional	4. Estimular a participação de pessoas privadas de liberdade no levantamento de demandas e temáticas que subsidiarão a capacitação de trabalhadores(as)
4. Recursos insuficientes	5. Estimular a criação de parcerias entre instituições e a identificação de fontes de recursos diversas, priorizando fundos específicos para investimento em projetos sobre pessoas privadas de liberdade
5. Superlotação do sistema carcerário	6. Apoiar programas de prevenção ao crime, ressocialização e reabilitação e estimular a promoção das ações da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e de prevenção e promoção da saúde
6. Fragilidade da atenção à saúde	7. Apoiar o fortalecimento da governança e dos sistemas de gestão locais 8. Estimular o fortalecimento dos sistemas de informação e coleta de dados sobre as pessoas privadas de liberdade para qualificação e monitoramento das ações de vigilância
7. Dificuldade de ações intra e intersetoriais	9. Estimular o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> nas políticas voltadas às pessoas privadas de liberdade
8. Fragilidade da gestão	10. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias, informações e processos mais transparentes e inclusivos, bem como a aplicação de sanções por violações
OBJETIVO 2.3. Intensificar a atenção às pessoas em situação de rua.	
1. Recursos financeiros insuficientes	1. Estimular a priorização de ações voltadas à implantação de equipamentos de saúde e socioassistenciais, como a construção de abrigos, distribuição de refeições e outras ações voltadas a esse público

<p>2. Fragilidade de políticas públicas</p>	<p>2. Estimular oportunidades, o fortalecimento e a participação da sociedade civil nas políticas voltadas às pessoas em situação de rua e as ações de advocacy para a manutenção do tema como pauta permanente da agenda política</p> <p>3. Incentivar o desenvolvimento das ações da Política Nacional para a População em Situação de Rua</p>
<p>3. Redes de atenção fragilizadas</p>	<p>4. Fortalecer a articulação intra e intersetorial junto a trabalhadores(as) e sociedade civil</p> <p>5. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i>, ações educativas e a disseminação de informações para trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas, sobre os direitos e necessidades das pessoas em situação de rua</p> <p>6. Fomentar a integração entre os sistemas de informações, com destaque para o cuidado e proteção às pessoas em situação de rua, incluindo ações de monitoramento e apoio aos processos integrativos</p>
<p>4. Falta de qualificação e oportunidades profissionais</p>	<p>7. Apoiar as ações da Política Nacional de Trabalho Digno e Cidadania para a População em Situação de Rua e outras políticas públicas</p> <p>8. Apoiar ações que favoreçam a participação e a permanência das pessoas em situação de rua nos cursos de qualificação profissional (como a oferta de refeições)</p>
<p>5. Baixo alcance social e político</p>	<p>9. Promover ações educativas, continuadas e permanentes para sensibilização política</p>
<p>6. Burocracia no atendimento à população</p>	<p>10. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias, informações e processos mais transparentes e inclusivos, bem como a aplicação de sanções por violações</p>
<p>7. Racismo, estigma e discriminação</p>	<p>11. Estimular o fortalecimento dos sistemas de informação, das ferramentas de coleta de dados e da qualificação de operadores(as) de canais de denúncia e trabalhadores(as) da segurança pública sobre o registro e o monitoramento das situações de discriminação envolvendo pessoas em situação de rua</p>
<p>OBJETIVO 2.4. Intensificar a atenção às pessoas imigrantes.</p>	
<p>1. Violência, racismo, estigma e discriminação</p>	<p>1. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i>, ações educativas e a disseminação de informações para trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas, sobre estigma e discriminação e as necessidades das pessoas imigrantes</p> <p>2. Estimular o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> sobre as políticas envolvendo imigrantes</p> <p>3. Apoiar o fortalecimento das ações afirmativas voltadas às políticas para essa população, a exemplo de cotas nas instituições de ensino e serviços públicos</p>
<p>2. Fragilidade normativa</p>	<p>4. Apoiar a identificação de possíveis lacunas normativas relacionadas às doenças do Programa Brasil Saudável para buscar superá-las no contexto do atendimento às pessoas imigrantes</p>

<p>3. Fragilidade de políticas públicas</p>	<p>5. Fortalecer a articulação intra e intersetorial junto a trabalhadores(as) e sociedade civil</p> <p>6. Incentivar o desenvolvimento de ações prioritárias baseadas nos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos</p>
<p>OBJETIVO 2.5. Intensificar a atenção a crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas.</p>	
<p>1. Violência, racismo, estigma e discriminação</p>	<p>1. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias, informações e processos mais transparentes e inclusivos, bem como a aplicação de sanções por violações</p> <p>2. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i>, ações educativas e a disseminação de informações para trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas, sobre estigma, discriminação e iniquidades de gênero, como base para a construção de normas assertivas e a integração da rede de serviços para esses públicos</p> <p>3. Estimular o fortalecimento dos sistemas de informação e coleta de dados sobre esses públicos para qualificação das ações de vigilância, monitoramento das iniquidades e transparência dos dados, visando a produção de materiais (manuais, diretrizes e boletins epidemiológicos) e uma comunicação mais resolutiva e inclusiva</p>
<p>2. Normativas vigentes insuficientes</p>	<p>4. Apoiar ações de fortalecimento da articulação intra e intersetorial junto a trabalhadores e sociedade civil, incluindo o legislativo</p> <p>5. Fomentar o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre as normativas vigentes e a utilização das evidências resultantes para a construção de diretrizes técnicas, como manuais e protocolos</p> <p>6. Estimular o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> sobre as políticas públicas, incluindo consultas públicas</p>
<p>OBJETIVO 2.6. Intensificar a atenção às mulheres.</p>	
<p>1. Racismo estrutural, violência de gênero, estigma e discriminação</p>	<p>1. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias, informações e processos mais transparentes e inclusivos, bem como a aplicação de sanções por violações de direitos</p> <p>2. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i>, ações educativas, formações antirracistas e a disseminação de informações para gestores(as), trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas, sobre estigma, discriminação, iniquidades de gênero, raça, etnia, classe social e sexualidade, como base para a construção de normas assertivas e a integração da rede de serviços para as mulheres</p> <p>3. Estimular o fortalecimento dos sistemas de informação, coleta e compartilhamento de dados sobre esse público, com recorte de raça/cor e de gênero, para qualificação das ações de vigilância, monitoramento das iniquidades e transparência dos dados, visando a produção de materiais (manuais, diretrizes e boletins epidemiológicos) e uma comunicação mais resolutiva e inclusiva voltada às mulheres, abrangendo o cuidado e a proteção às vítimas de violência</p>

<p>2. Normativas vigentes insuficientes</p>	<p>4. Apoiar ações de fortalecimento à articulação intra e intersetorial junto a gestores(as), trabalhadores(as) e sociedade civil, incluindo o legislativo</p> <p>5. Fomentar o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre as normativas vigentes e a utilização das evidências resultantes para a construção de diretrizes técnicas, a exemplo de manuais e protocolos</p> <p>6. Incentivar o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> sobre políticas públicas, incluindo consultas públicas</p> <p>7. Estimular a atualização de documentos técnicos e normativos, incluindo mecanismos de responsabilização dos serviços pela reprodução, em suas práticas, de ações que expressem misoginia, culturas machistas e patriarcais e violações de direitos</p>
<p>3. Iniquidade de gênero</p>	<p>8. Apoiar as ações de proteção às vítimas de violência relacionadas a iniquidades de gênero, como casas e abrigos temporários e centros de referência para mulheres, crianças e idosas vítimas de violência, em situação de rua e/ou egressas do sistema prisional</p>
<p>4. Intersecção entre gênero, raça, etnia, classe social e sexualidade</p>	<p>9. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i>, ações educativas, formações antirracistas e a disseminação de informações para gestores(as), trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas com linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas, sobre os conceitos envolvendo o tema e os impactos que essa intersecção causa na vida das pessoas</p> <p>10. Apoiar o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> sobre a proposição de legislações e normas técnicas para a inclusão de mecanismos de diagnóstico e de garantia de direitos voltados ao enfrentamento das questões envolvendo gênero, raça, etnia, classe social e sexualidade</p>
<p>OBJETIVO 2.7. Intensificar a atenção às pessoas LGBTQIAPN+, com especial atenção às travestis e transexuais.</p>	
<p>1. Normativas e regulações insuficientes</p>	<p>1. Estimular ações de representatividade desse público em espaços de decisão especializados para o acolhimento de pessoas travestis e transexuais</p> <p>2. Apoiar o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> na proposição de legislações e normas mais rigorosas, incluindo as perspectivas de direitos sexuais e de respeito à diversidade sexual, de gênero e de características sexuais</p>
<p>2. Inexistência ou fragilidade das redes de apoio social</p>	<p>3. Apoiar as ações de proteção às pessoas LGBTQIAPN+ (como a criação de abrigos temporários e centros de referência), incluindo as vítimas de violência</p> <p>4. Fortalecer as ações afirmativas voltadas às políticas, a exemplo de cotas para pessoas LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade social – em especial para pessoas trans e travestis – nas instituições de ensino e em serviços públicos</p> <p>5. Fortalecer a articulação intra e intersetorial junto a trabalhadores(as) e sociedade civil</p> <p>6. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i>, ações educativas e a disseminação de informações para trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas, sobre visibilidade trans e necessidades das pessoas LGBTQIAPN+</p>

3. Violências, racismo, estigma e discriminação	<p>7. Fomentar iniciativas de inclusão produtiva e de economia local, criativa e solidária</p> <p>8. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias, informações e processos mais transparentes e inclusivos, bem como a aplicação de sanções por violações</p>
4. Gestão e governança ineficiente	<p>9. Estimular o fortalecimento dos sistemas de informação, coleta e compartilhamento de dados com recorte de raça/cor e gênero sobre as pessoas LGBTQIAPN+ para qualificação das ações de vigilância e monitoramento da desigualdade e violações de direitos em diversas áreas</p>
5. Falta de conhecimento	<p>10. Fomentar parcerias com instituições de ensino para disseminação de conhecimento sobre educação sexual, respeito à diversidade sexual, de gênero e de características sexuais</p>
OBJETIVO 2.8. Intensificar a atenção aos povos ciganos.	
1. Racismo, estigma e discriminação	<p>1. Estimular o fortalecimento dos sistemas de informação e coleta de dados sobre os povos ciganos para qualificação das ações de vigilância e monitoramento da desigualdade e violações de direitos em diversas áreas</p> <p>2. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i>, ações educativas e a disseminação de informações para trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas, sobre estigma, discriminação e valorização da história e da cultura dos povos ciganos</p> <p>3. Estimular o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> sobre as políticas públicas</p>
2. Falta de políticas públicas para a população específica	<p>4. Apoiar o fortalecimento da articulação intra e intersectorial junto a trabalhadores(as) e sociedade civil)</p> <p>5. Fortalecer as ações afirmativas voltadas às políticas</p>
OBJETIVO 2.9. Intensificar a atenção às pessoas negras.	
1. Racismo estrutural	<p>1. Apoiar o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> sobre a proposição de legislações e normas mais rigorosas voltadas à igualdade racial</p> <p>2. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias, informações e processos mais transparentes e inclusivos, bem como a aplicação de sanções por violações</p> <p>3. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i>, ações educativas e a disseminação de informações para trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas, sobre discriminação, letramento racial e racismo estrutural</p> <p>4. Promover o fortalecimento e a ampliação de ações afirmativas e contra o racismo estrutural, a exemplo de cotas raciais em instituições de ensino e serviços públicos</p>

2 Racismo, estigma e discriminação	5. Estimular o fortalecimento dos sistemas de informação e coleta de dados sobre as pessoas negras para qualificação das ações de vigilância e monitoramento da desigualdade racial em diversas áreas
3 Falta de conhecimento	6. Fomentar a inserção da educação antirracista nos currículos escolares
4 Gestão e governança ineficazes	7. Apoiar o fortalecimento da governança e dos sistemas de gestão locais
5 Barreiras de acesso	8. Fomentar iniciativas para a promoção da saúde da pessoa negra 9. Fomentar iniciativas de inclusão produtiva e de economia local, criativa e solidária
OBJETIVO 2.10. Intensificar a atenção às pessoas que usam álcool e/ou outras drogas de forma problemática e outros públicos específicos para determinadas doenças e infecções.	
1. Racismo, estigma e discriminação	1. Apoiar ações de fortalecimento intra e intersetorial de monitoramento e análise junto a trabalhadores(as) e comunidades para revisão das políticas públicas, ações e programas, com base nos direitos humanos, na descriminalização e na redução de danos 2. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i> , ações educativas e a disseminação de informações para trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas sobre estigma, discriminação, efeitos das substâncias, políticas de redução de danos e abordagem centrada nas pessoas usuárias ao invés da sua culpabilização
2. Recursos insuficientes	3. Estimular a criação de parcerias entre instituições e a identificação de fontes de recursos diversas, priorizando fundos específicos para investimento em projetos voltados a esse público 4. Fomentar iniciativas de inclusão produtiva e de economia local, criativa e solidária
3. Invisibilidade das pessoas vulnerabilizadas	5. Apoiar ações de proteção às pessoas desse grupo, a exemplo de oportunidades de moradia digna, oferta de serviços humanizados e criação de locais de atendimento adequados (próximos ou itinerantes) 6. Estimular o fortalecimento dos sistemas de informação e coleta de dados sobre as pessoas que usam álcool e/ou outras drogas de forma problemática para qualificação das ações de vigilância e monitoramento da discriminação a esse público
4. Violência institucional	7. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias, informações e processos mais transparentes e inclusivos, bem como a aplicação de sanções por violações

OBJETIVO 2.11. Intensificar a atenção às pessoas profissionais do sexo.	
1. Violência, racismo, estigma e discriminação	<p>1. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i>, ações educativas e a disseminação de informações para trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas, sobre o trabalho sexual e a violência contra profissionais do sexo, incluindo violência de gênero, estigma e discriminação e legislação vigente</p> <p>2. Estimular o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> sobre as políticas públicas e projetos de descriminalização e/ou regulamentação do trabalho sexual como prioridades na agenda política</p> <p>3. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias, informações e processos mais transparentes e inclusivos, bem como a aplicação de sanções por violações</p>
2. Fragilidade das normativas vigentes	4. Estimular o fortalecimento dos sistemas de informação e coleta de dados sobre as pessoas profissionais do sexo para qualificação das ações de vigilância e monitoramento das suas necessidades e desigualdades
3. Falta de capacitação de profissionais	<p>5. Apoiar ações que favoreçam a participação e a permanência das pessoas profissionais do sexo nos cursos de qualificação profissional, inclusão produtiva e economia local, criativa e solidária</p> <p>6. Estimular a participação social e as parcerias com instituições de ensino para o desenvolvimento de ações de formação e qualificação</p>
4. Fragilidade das políticas públicas	7. Fortalecer a articulação intra e intersetorial junto a trabalhadores(as) e sociedade civil
OBJETIVO 2.12. Intensificar a atenção às pessoas que vivem em zonas de fronteira, áreas de difícil acesso e outros territórios com alta vulnerabilidade social e aos povos tradicionais, quilombolas, do campo, da floresta e das águas.	
1. Violência, racismo, estigma e discriminação	<p>1. Fomentar a oferta de cursos abertos e <i>on-line</i>, ações educativas e a disseminação de informações para trabalhadores(as) e comunidades, por meio de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais e idiomas, sobre educação ambiental, estigma, discriminação, enfrentamento do racismo, racismo estrutural e intolerância religiosa</p> <p>2. Estimular o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> sobre as políticas públicas</p>
2. Barreiras de acesso aos serviços públicos	<p>3. Apoiar o desenvolvimento de ações que facilitem o acesso a serviços e programas nos territórios (como os consultórios móveis e o compartilhamento das estruturas dos serviços) para atendimento a essas populações</p> <p>4. Fortalecer a articulação intra e intersetorial junto a trabalhadores(as) e sociedade civil</p>
3. Falta de infraestrutura	5. Estimular a criação de parcerias entre instituições e a identificação de fontes de recursos diversas, priorizando fundos específicos para investimento em projetos voltados a esse público em territórios prioritários

4. Falta de conhecimento dos(as) trabalhadores(as) que entregam serviços públicos e da população	6. Fortalecer ações de inclusão digital em áreas e comunidades de difícil acesso 7. Incentivar o mapeamento participativo das populações residentes em áreas de difícil acesso
5. Invisibilidade das pessoas vulnerabilizadas	8. Estimular a produção de pesquisas, estudos acadêmicos e projetos de desenvolvimento sustentável adaptados às realidades locais

4.3 DIRETRIZ 3 – Fortalecimento da comunicação de trabalhadores(as), dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil sobre os condicionantes das doenças e infecções determinadas socialmente

Problemas nacionais e estratégias elencadas no macroplanejamento do Programa Brasil Saudável

Problema (pelo olhar da intersecção)	Estratégia (o que fazer?)
OBJETIVO 3.1. Desenvolver estratégias de comunicação sobre os condicionantes das doenças e infecções determinadas socialmente para trabalhadores(as) de todos os setores estratégicos envolvidos.	
1. Dificuldades de acesso às tecnologias de comunicação	1. Estimular a diversificação de meios de comunicação e tecnologias mais acessíveis e inclusivas para divulgação de informações aos(às) trabalhadores(as) 2. Fomentar a oferta de oficinas, cursos abertos e <i>on-line</i> e outras ferramentas educacionais e de disseminação de informações para gestores(as) e trabalhadores(as), com materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples, inclusiva e humanizada, conforme diferenças territoriais e idiomas, sobre acolhimento, atuação intra e intersetorial 3. Apoiar ações de monitoramento, avaliação e <i>feedback</i> sobre serviços, projetos e ações comunicativas 4. Apoiar o planejamento da produção e veiculação de materiais e/ou campanhas com linguagem simples, inclusiva e acessível (libras, braille, línguas indígenas e outros idiomas), construídos de forma participativa e intra e intersetorial, incluindo a sociedade civil, a partir das realidades territoriais sobre o impacto dos determinantes sociais nas condições de saúde 5. Apoiar ações de acesso à internet e inclusão digital para todos os territórios, contemplando ações de saúde digital
2. Falta de conhecimento de trabalhadores(as)	6. Fomentar a formação de multiplicadores(as) nas comunidades e em outros espaços de atuação (territoriais e digitais)
3. Visão restrita e fragmentada da saúde	7. Fortalecer a articulação intra e intersetorial e a discussão sobre determinantes sociais, o conceito ampliado de saúde e o combate a <i>fake news</i> nas instituições de ensino e em espaços de atuação profissional

4. Gestão ineficiente	<p>8. Estimular a criação de parcerias entre instituições e a identificação de fontes de recursos diversas, priorizando a melhoria da gestão da comunicação para trabalhadores(as)</p> <p>9. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias, informações e processos mais transparentes e inclusivos, bem como a aplicação de sanções por violações</p>
5. Invisibilidade das populações vulnerabilizadas	<p>10. Estimular o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> para políticas públicas mais inclusivas</p>
<p>OBJETIVO 3.2. Desenvolver estratégias de qualificação para o letramento em saúde sobre os condicionantes das doenças e infecções determinadas socialmente para trabalhadores(as) de todos os setores estratégicos envolvidos.</p>	
1. Fragilidade da gestão	<p>1. Incentivar a criação de ferramentas inovadoras para a diversificação de meios e veículos de comunicação e tecnologias mais acessíveis, inclusivas e regionalizadas para a qualificação de trabalhadores(as) no letramento e na disseminação de informações sobre os determinantes sociais e as condições de saúde, com foco no estigma e nas discriminações</p> <p>2. Estimular a formação de grupos de gestão compartilhada intra e intersetorial, incluindo a sociedade civil, para o planejamento de ações de qualificação de gestores(as) e trabalhadores(as) no letramento em saúde sobre os impactos dos determinantes sociais e ambientais de saúde, bem como a produção de materiais impressos e/ou campanhas de disseminação de conhecimento mais acessíveis, inclusivas, regionalizadas e atrativas (remotas e itinerantes)</p> <p>3. Estimular ações de sensibilização de gestores(as) para a qualificação de suas equipes e trabalhadores(as) sobre os determinantes sociais e ambientais em saúde e seu monitoramento, com base no levantamento das necessidades locais</p> <p>4. Estimular a criação de parcerias entre instituições e a identificação de fontes de recursos diversas, priorizando a incorporação de ferramentas inovadoras e qualificação de gestores(as) e trabalhadores(as)</p>
2. Falta de trabalho intra e intersetorial	<p>5. Estimular o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> para articulação da agenda no legislativo</p>
3. Fragilidade no processo de formação de trabalhadores(as)	<p>6. Apoiar a inclusão da abordagem dos determinantes sociais e demais temas transversais nos currículos das instituições de ensino, a partir da identificação das necessidades locais</p>
4. Falta de ferramentas adequadas	<p>7. Fortalecer a articulação intra e intersetorial com base nas necessidades territoriais</p>
5. Barreiras no acesso	<p>8. Estimular ações de acesso à internet e a ferramentas digitais em áreas remotas para a formação de gestores(as) e trabalhadores(as)</p>

OBJETIVO 3.3. Desenvolver estratégias de comunicação (de base comunitária e/ou de mobilização social) sobre os condicionantes das doenças e infecções determinadas socialmente para os diferentes perfis dos movimentos sociais e de organizações da sociedade civil.	
1. Falta de conhecimento sobre determinantes sociais	<p>1. Fomentar ações de comunicação e produção de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais, línguas e idiomas, construídos de forma participativa</p> <p>2. Estimular o estabelecimento de espaços de discussão e articulação entre gestores(as) e sociedade civil locais para ações de vigilância popular em saúde</p> <p>3. Apoiar a qualificação de lideranças da sociedade civil para a articulação intra e intersectorial e a gestão da comunicação em saúde, com foco nos determinantes sociais, por meio de ferramentas digitais</p>
2. Gestão ineficiente	4. Estimular o letramento e o engajamento digital junto a gestores(as) e trabalhadores(as) a partir de um plano de comunicação baseado nos determinantes sociais
3. Baixa capacidade de recursos e infraestrutura	<p>5. Estimular ações para qualificação em gestão de projetos e captação de recursos</p> <p>6. Apoiar ações voltadas ao acesso dos diferentes públicos a programas científicos</p>
OBJETIVO 3.4. Desenvolver estratégias de qualificação de letramento em saúde (de base comunitária e/ou de mobilização social) sobre condicionantes das doenças e infecções determinadas socialmente para os diferentes perfis de movimentos sociais e organizações da sociedade civil.	
1. Falta de credibilidade das instituições públicas de saúde e seus programas de letramento	<p>1. Fomentar ações de comunicação e produção de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais, línguas e idiomas, construídos de forma participativa</p> <p>2. Promover ações de sensibilização de gestores(as), trabalhadores(as), sociedade civil e pessoas em formação (ensino técnico e superior) sobre os impactos dos determinantes sociais de saúde e letramento em saúde</p> <p>3. Estimular estudos sobre o letramento em saúde nas instituições públicas, por meio de parcerias acadêmicas</p>
2. Falta de articulação com os movimentos sociais	4. Apoiar a diversidade de representações da sociedade civil na qualificação das suas lideranças para o letramento e a produção de materiais de educação popular
3. Escassez de materiais de letramento em saúde para os movimentos sociais	<p>5. Estimular o estabelecimento de espaços de discussão e articulação entre gestores(as) e sociedade civil locais para ações de vigilância popular em saúde</p> <p>6. Estimular o fortalecimento e a participação da sociedade civil por meio da formação de multiplicadores(as) na comunidade e em outros espaços de atuação (territoriais e digitais) para ações de <i>advocacy</i> voltadas à articulação da agenda no legislativo</p>
4. Falta de interesse político	7. Fortalecer as ações de articulação intra e intersectorial junto à sociedade civil

5. Falta de conhecimentos	<p>8. Estimular a criação de parcerias entre instituições e a identificação de fontes de recursos diversas, priorizando fundos específicos para investimento em projetos promovidos pela sociedade civil e sua divulgação</p> <p>9. Incentivar a sensibilização das mídias tradicionais para evidenciarem os determinantes sociais de saúde e letramento em suas pautas</p>
----------------------------------	---

4.4 DIRETRIZ 4 – Incentivo à ciência, tecnologia e inovação

Problemas nacionais e estratégias elencadas no macroplanejamento do Programa Brasil Saudável

Problema (pelo olhar da intersecção)	Estratégia (o que fazer?)
OBJETIVO 4.1. Fomentar a realização de pesquisas e desenvolvimento tecnológico que respondam aos principais desafios enfrentados no campo da prevenção, do diagnóstico e do tratamento das doenças e infecções abordadas.	
1. Falta de integração entre a gestão dos serviços, as instituições de ensino e a sociedade	<p>1. Apoiar ações para a redução de processos burocráticos no acesso a editais e outras parcerias com instituições de ensino e pesquisa e sociedade civil (nacionais e internacionais)</p> <p>2. Estimular espaços de integração intra e intersetorial entre as esferas de gestão, serviço, ensino e sociedade civil (nacionais e internacionais) por meio da realização de eventos e parcerias para elencar temas e do desenvolvimento de pesquisas prioritárias para a gestão, preferencialmente em conjunto com a sociedade civil</p> <p>3. Incentivar a elaboração de pesquisas interdisciplinares focadas na resolução de problemas sociais ligados aos determinantes sociais em saúde, preferencialmente com a participação de lideranças comunitárias</p>
2. Falta de interesse mercadológico pelos determinantes comerciais	<p>4. Incentivar o uso de mecanismos para a superação de barreiras de acesso às tecnologias (como a transferência de tecnologia e o uso de licenças compulsórias/"quebra de patente") e estimular a ampliação dos processos de transferência e Ciência Aberta voltados aos determinantes sociais em saúde</p>
3. Falta de financiamento específico	<p>5. Apoiar a discussão sobre financiamento e alocação de incentivos fiscais para a construção de uma agenda prioritária que valorize pesquisadores(as) e cientistas, a partir das necessidades tecnológicas voltadas às ações do Programa Brasil Saudável, com garantia de acesso público aos resultados/produtos desenvolvidos</p> <p>6. Estimular a qualificação técnica e profissional direcionada às pesquisas e desenvolvimento tecnológico acerca dos determinantes sociais de saúde para a comunicação e disseminação de conhecimento à população</p>
4. Negacionismo	<p>7. Apoiar ações de comunicação e produção de materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva, conforme diferenças territoriais, línguas e idiomas, construídos de forma participativa, bem como sua veiculação em mídias tradicionais</p>
5. Pesquisas não direcionadas para melhoria dos problemas sociais	<p>8. Apoiar ações voltadas ao desenvolvimento de linhas de financiamento para participação social em pesquisas</p>

OBJETIVO 4.2. Desenvolver estratégias inovadoras para o enfrentamento dos determinantes sociais e ambientais e a mitigação das barreiras de acesso ao cuidado em saúde.

<p>1. Desinteresse político</p>	<p>1. Estimular ações de comunicação e produção de materiais impressos e/ou campanhas sobre letramento com foco na redução de racismo, preconceito e discriminação, enfatizando os benefícios de investir em ações inovadoras para o enfrentamento dos determinantes sociais, a partir de levantamento das necessidades locais para sensibilização sobre o coletivo</p> <p>2. Estimular iniciativas de vigilância popular em saúde e ações de <i>advocacy</i> para incidência política em instâncias decisórias junto à sociedade, à imprensa e ao legislativo e nos espaços decisórios de formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas relacionadas ao Complexo Econômico-Industrial da Saúde para a definição das agendas de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias essenciais a preços justos para a eliminação das doenças determinadas socialmente</p>
<p>2. Falta de planejamento integrado</p>	<p>3. Apoiar espaços de integração intra e intersetorial entre as esferas de gestão, serviço, ensino e sociedade civil que valorizem pesquisadores(as) e cientistas, incluindo a qualificação de trabalhadores(as) e gestores(as), para a construção de uma agenda prioritária com base nas especificidades e necessidades territoriais e suas interseccionalidades, considerando os determinantes de saúde e ambientais e as barreiras de acesso às políticas públicas (como a Política Nacional de Promoção da Saúde, a Política Nacional de Saúde e a Política Nacional de Educação Popular)</p>
<p>3. Excesso de burocracia para o desenvolvimento de programas e projetos</p>	<p>4. Estimular a participação da sociedade civil em editais específicos de pesquisa para o enfrentamento dos determinantes sociais de saúde nas comunidades, em especial os que valorizem metodologias de pesquisa-ação, reduzindo a burocracia para os processos de participação e envolvendo os interessados na definição dos critérios</p>
<p>4. Falta de conhecimento</p>	<p>5. Apoiar ações de mapeamento das especificidades e potencialidades dos territórios para a qualificação técnica e profissional de gestores(as), trabalhadores(as), sociedade civil e pesquisadores(as) sobre os determinantes sociais de saúde para a construção de agendas de pesquisas</p> <p>6. Apoiar iniciativas integradas e participativas para a promoção de comunidades e territórios saudáveis e sustentáveis no enfrentamento dos determinantes sociais de saúde</p> <p>7. Estimular a criação de parcerias entre instituições e a identificação de fontes de recursos diversas, priorizando linhas de fomento específicas e prioritárias, para estimular o ensino da pesquisa em escolas públicas e o desenvolvimento de laboratórios oficiais de inovação e de pesquisas nacionais, bem como espaços de base comunitária voltados às novas tecnologias de enfrentamento dos determinantes sociais de saúde, conforme as necessidades locais e de saúde do país</p>
<p>5. Falta de pesquisas que valorizem os conhecimentos das comunidades e as tecnologias sociais</p>	<p>8. Apoiar ações de mapeamento e documentação de saberes populares e tradicionais e sua valorização em eventos, publicações científicas e tomadas de decisão sobre os determinantes sociais e ambientais de saúde</p> <p>9. Incentivar ações de comunicação e divulgação de conteúdos científicos utilizando linguagem simples e inclusiva, em repositórios abertos e acessíveis à população, garantindo os processos de transferência de tecnologia</p>

4.5 DIRETRIZ 5 – Ampliação de ações de infraestrutura e de saneamento básico e ambiental

Problemas nacionais e estratégias elencadas no macroplanejamento do Programa Brasil Saudável

Problema (pelo olhar da intersecção)	Estratégia (o que fazer?)
OBJETIVO 5.1. Impulsionar as ações de acesso e monitoramento da água de qualidade, saneamento básico e infraestrutura em territórios prioritários, conforme a realidade local.	
1. Racismo ambiental e climático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apoiar ações de vigilância em saúde e ambiente baseadas na natureza e no território, com participação da sociedade civil e maior transparência na fiscalização do acesso a água, saneamento básico e infraestrutura, para o fortalecimento institucional e o enfrentamento da corrupção e dos determinantes comerciais que aprofundam o racismo ambiental e climático 2. Apoiar ações de comunicação e divulgação científica em formato de cursos, materiais impressos e/ou campanhas utilizando linguagem simples e inclusiva para a qualificação e letramento de gestores(as), trabalhadores(as) – incluindo forças policiais – e sociedade civil sobre a necessidade de monitoramento e melhoria da qualidade da água, saneamento básico e infraestrutura, importância da preservação ambiental, racismo ambiental e climático, defesa dos direitos humanos e dos territórios, abordagens menos violentas e superação da corrupção para o acesso a água de qualidade, saneamento básico e infraestrutura 3. Fomentar o estabelecimento de parcerias com instâncias de controle e monitoramento para a aprimoração de políticas e ações de vigilância em saúde e fiscalização para redução da desigualdade no acesso a água, saneamento básico e infraestrutura 4. Estimular o fortalecimento e a participação da sociedade civil e as ações de <i>advocacy</i> para incidência política em instâncias decisórias junto à sociedade, à imprensa e ao legislativo nos espaços de formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas relacionadas ao acesso a água de qualidade, saneamento básico e infraestrutura visando à articulação e inclusão da temática como agenda prioritária
2. Desigualdades socioeconômicas	<ol style="list-style-type: none"> 5. Estimular ações inovadoras para o acesso ao saneamento, baseadas na natureza e nas necessidades dos territórios 6. Apoiar as discussões sobre a elaboração de normas e protocolos que assegurem maior acesso a água, saneamento, infraestrutura e segurança, considerando as desigualdades locais e o Plano Nacional de Saneamento Indígena 7. Apoiar a criação e a integração de fluxos e canais de comunicação, acolhimento e registro de denúncias sobre corrupção relacionadas ao acesso e ao monitoramento de água e saneamento básico, informações e processos mais transparentes e inclusivos, bem como a aplicação de sanções por violações

3. Locais e moradias precárias e de difícil acesso	8. Estimular a criação de parcerias entre instituições e a identificação de fontes de recursos diversas, priorizando o fortalecimento das políticas públicas participativas e as ações voltadas à melhoria da estrutura logística e à ampliação do acesso e do monitoramento de água de qualidade, saneamento básico e infraestrutura, além da expansão do acesso a programas sociais de moradia
4. Crise climática	9. Apoiar planos integrados intra e intersetoriais para o desenvolvimento de ações preventivas e educativas voltadas à adaptação e resiliência frente às mudanças climáticas, suas causas e efeitos sobre a determinação social da saúde e outras questões envolvendo os setores ambiental e saúde



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsm.s.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

